

CARTA MORTUÁRIA

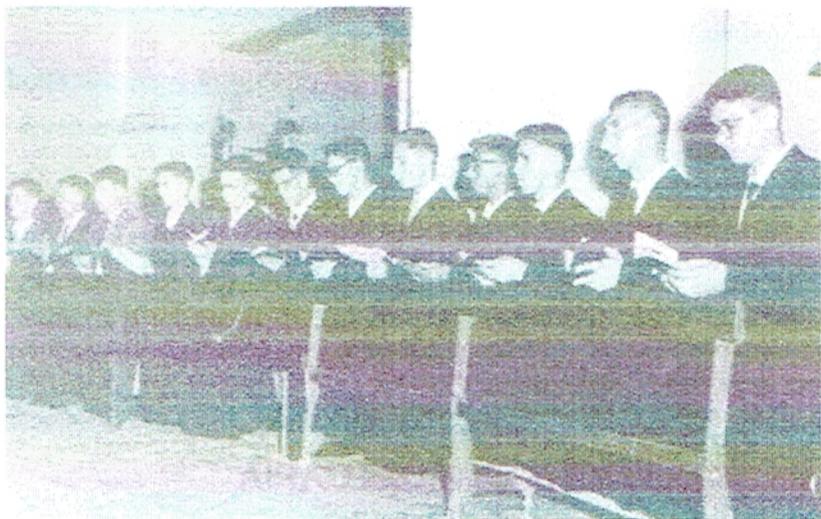
Ir. José Augusto de Negreiros



★ Dom Viçoso - MG, 04 de maio de 1922

† Niterói - RJ, 27 de julho de 2007

CARTA MORTUÁRIA
IRMÃO JOSÉ AUGUSTO DE NEGREIROS



“Era um santo escondido atrás de aparentes fraquezas”. É assim que o padre Jacy Cogo definiu a pessoa de nosso querido Irmão Negreiros. É isto que certamente pensam sobre ele todos que o acompanharam de perto nos últimos anos de sua vida”.

1 - Dados Pessoais

O senhor Negreiros nasceu em Dom Viçoso-MG no dia 04 de maio de 1922. Foram seus pais o senhor Sebastião Capistrano de Negreiros e a senhora Maria Rita de Negreiros. Foi batizado no mesmo mês, aos 31 de maio de 1922, em sua cidade natal, pertencente à diocese de Campanha-MG. Iniciou o noviciado em Barbacena-MG no dia 30 de Janeiro de 1959, concluindo-o no dia 31 de janeiro do ano seguinte com a primeira profissão religiosa. Renovou esta profissão no dia 31 de janeiro de 1963 e se consagrou definitivamente ao Senhor no dia 31 de janeiro de 1966, através da profissão perpétua, que só foi rompida pela partida para junto de Deus.

2 - O Ingresso na Família Salesiana.

O padre Jacy Cogo narra assim a entrada do senhor Negreiros na família salesiana: "Apareceu assim, sem que ninguém o soubesse, no segundo semestre de 1958, em São João Del Rei. Tinha sido porteiro de cassino em São Lourenço, onde Getúlio Vargas ia passar férias e lhe dava gorjetas. Fora bancário em Maringá. Andava trinta quilômetros a cavalo para fazer a primeira sexta-feira do mês, e outros trinta para ouvir pelo único rádio da redondeza a copa de 38 onde brilharam Leônidas, Domingos da Guia, Perácio, Patesko e outros. Era fã de Carmen Miranda, Emilinha Borba e de outras antiguidades. Contava sobre as rodadas de cerveja que bebiam para pagar depois. Chegou com trinta e sete anos bem rodados, procurando um lugar para passar o resto da vida rezando. Dava gargalhadas quando a turma brincava com ele dizendo que havia chupado a laranja e dado o bagaço para Deus. Mandaram-no para a Escola Padre Sacramento, naqueles tempos uma espécie de FEBEM salesiana, não no crime, mas na pobreza. Para lá foi o Negreiros para esperar a data canônica de entrar para o noviciado. Um dia percebeu que os salesianos não fumavam. Perguntou ao Padre Diniz, então diretor, se havia proibição de fumar. Resposta positiva. Foi lá, pegou o pacote de cigarros e deu ao primeiro empregado que encontrou".

3 - O Noviciado em Barbacena

Também aqui a narração é do padre Jacy Cogo. “O noviciado de 1959 era uma família. Formavam-na o mestre Padre Luiz Porto de Menezes, o padre José Honorato Fróes, contra-mestre, padre Ralfy Mendes de Oliveira, padre Wander de Paula, irmão Aldo Maia, irmão Pedro Fonseca, a inesquecível dona Balbina e os vinte e cinco noviços, entre os quais estavam os padres Dídimo Pereira do Amaral, Antônio Cipriano, Antônio Maria de Ávila, Jacy Cogo, os irmãos Cleto Zandonade e Ataídes Joel Cuman e José Augusto de Negreiros. Lá estavam também o Gleuso Damasceno Duarte e João Bosco Teixeira, assistente dos alunos do Instituto Tenente Ferreira e professor de música e regente do coral. Falo de família porque reinava um espírito de confiança e amorevolezza sem deixar de lado a disciplina própria daquela etapa da formação. O escritório do mestre era parada obrigatória dos noviços que lá aprontavam uma santa bagunça. Ali saíam piadas, comentários, e certas concessões, como licença para jogar futebol, coisa impensável até então. Ao clima rígido do aspirantado de São João sucedeu um ambiente leve, alegre, salesiano enfim. Padre Menezes findara seis duros anos em São João. O noviciado para ele era como um ano sabático. Tiraram-lhe toneladas das costas.

Zé Negreiros enturmava-se o tanto que conseguia. Fazia autênticos malabarismos para se adaptar às práticas de piedade tipicamente salesianas. Fora formado na religiosidade das irmandades mineiras, que não olhavam relógio. Andava léguas e léguas para participar das missas. A Liturgia das Horas era-lhe algo estranho, pesado. O terço era familiar, sua oração predileta. Suas visitas ao Santíssimo eram longas, sentidas. Sua devoção a Nossa Senhora era visivelmente filial.

4 - Um Homem Coerente

Senhor Negreiros era já maduro em anos quando iniciou sua vida na congregação salesiana. Tinha triplo da idade de Jesus quando, pela primeira vez, entrou em debate com os doutores de Israel no Templo de Jerusalém. A idade e a vivência da fé, da piedade e do trabalho no interior de Minas Gerais o tornaram mais crítico que seus colegas, do noviciado. Por isso, já naquele tempo, o Senhor Negreiros contestava abertamente

certas atitudes e comportamentos de seus irmãos, e até dos superiores. Nem a santidade de seu Mestre era capaz de fazê-lo calar-se quando o assunto eram os pobres, principalmente se trabalhadores. Homem sempre muito franco e transparente, invectivava a todos os que

tendessem para a burguesia. Parece que tinha sempre presente o aviso de Dom Bosco. *"Lembraí-vos bem que tudo o que temos não é nosso, mas dos pobres. ai de nós se não fizermos bom uso disso* (conf const 79).

Achava que a vida salesiana era cheia de incoerências. Não concordava de modo algum com a pobreza como é vivida entre nós. Falava disso com frequência e com muitos irmãos. Parece que este assunto o deixava em grande desconforto. "Que pobreza é esta onde somos cheios de garantias?" Não entendia também uma obediência que admite o diálogo entre quem manda e quem deve obedecer. Para ele obedecer é fazer o que é mandado sem nenhuma discussão. Senhor Negreiros ficava tão incomodado com estas coisas que muitas vezes pensava em abandonar tudo. "vou embora viver na simplicidade da vida que eu levava, muito mais religiosa que essa que levamos".

Era enérgico sobretudo quando se tratava de defender os direitos dos trabalhadores. Sentia grande necessidade de ajudar as pessoas que julgava necessitadas de qualquer tipo de auxílio. Tirava de seus parvos recursos provenientes da aposentadoria para ajudar alguém cujo salário era insuficiente para as demandas da família. Esta vontade de ajudar os pobres e os trabalhadores nada mais era que o impulso do coração. Era o resultado lógico de uma vida de fé e piedade. Tudo era sinal de uma coerência entre o que ele acreditava e o que ele praticava.

Senhor Negreiros era realmente um homem preocupado com a sorte dos trabalhadores. Por mais de uma vez nos procurou questionando a validade do CESAM. Estava sempre com medo de que o CESAM fosse uma forma de exploração de mão-de-obra barata por parte de empresários inescrupulosos. Neste ponto o Senhor Negreiros era um homem realmente perspicaz e estava coberto de razão ao se preocupar com o CESAM. De fato muitos foram e continuam sendo os confrontos entre os educadores do CESAM e funcionários das empresas que tentam substituir a mão-de-obra adulta por adolescentes dos CESAMs. Provavelmente, o modo um

tanto enérgico com que falava indispunha alguns salesianos contra o nosso irmão e ele não era ouvido em assuntos importantes que continuam merecendo nossa atenção. Suas invectivas contra o jeito salesiano de viver

a pobreza. não podem ser silenciadas em nosso coração. Neste assunto como em tantos outros ele falou e deu um testemunho eloqüente.

5 - Um Homem de Fé.

Senhor Negreiros era um homem piedoso. Orava sempre. Era capaz de rezar por um longo período de tempo sem se cansar. No noviciado perdia boa parte dos preciosos recreios para rezar as Sete Dores de Maria com todos aqueles Pai-nossos e Ave-Marias. Ele é para todo salesiano um verdadeiro exemplo de piedade Mariana e de oração. Isto não só pela sua devoção à Virgem, mas pelo empenho em lhe agradar sempre e em tudo. Pedir a ele alguma coisa em nome da "Virgem" era uma maneira segura de ser atendido. Quantas vezes usamos este recurso para conseguir que fizesse o tratamento adequado nos últimos meses de sua vida. Às vezes ameaçava uma greve de fome quando não se sentia tratado com o devido respeito. Isto acontecia sobretudo quando eram mais freqüentes as trocas de enfermeiros. Sempre ficávamos com medo de suas greves de fome, pois era um homem dotado de uma grande força de vontade. Se ameaçava uma greve, era muito trabalhoso dissuadi-lo da desta idéia. Certa vez fez uma greve tão prolongada que foi preciso interná-lo vários dias para recobrar as perdas alimentares. Quando saiu do hospital continuou se alimentando por uma sonda. Nunca reclamou dos incômodos que lhe causava aquela borracha enfiada em seu nariz. Não tinha coragem de negar nada a Nossa Senhora. Para ele a Virgem não era uma pessoa distante, vivendo lá no céu, esquecida de nós. Ao contrário era uma pessoa viva e presente em cada momento e em cada passo de sua vida.

Uma queda à noite, quando já estava mais fraco em Niterói o levou a servir-se de uma cadeira-de-rodas para o resto de sua vida. desde então havia uma pessoa à sua disposição 24 horas por dia. Pois bem, quase todos os dias ele pedia para ser levado à capela e ali ficava horas em oração.

6 - Uma Vida Simples e Desprendida.

É conhecida de todos a simplicidade de vida do Senhor Negreiros. Passou um bom tempo de seus últimos anos de vida muito irrequieto. Não ficava muito tempo em nenhuma casa salesiana. Mudar de casa era para ele muito fácil, pois leva numa pequena mala tudo o que possuía. Podia dizer com muito acerto: "Omnia mea mecum porto".

Sua pobreza e simplicidade de vida era resultado de sua coerência com o voto que fez um dia e com a observância das constituições salesianas. Era também o resultado de uma solidariedade com os pobres que ele amava e defendia. "*O espírito de pobreza nos leva a ser solidários com os pobres e a amá-los em Cristo*" Const. 79).

"Cristalino como a água mais pura, dizia o que pensava sem olhar a quem. Nunca conseguiu juntar a pobreza pessoal com a riqueza das obras. Isto causou-lhe dramas que só Deus sabe. Tinha outra teologia. Conta o padre Jacy Cogo que um dia, no noviciado, durante a palestra do Mestre sobre a pobreza, senhor Negreiros não se agüentou. Levantou-se lá no fundo e investiu: "Que pobreza o quê! Quantos espécies de comida nós tínhamos na mesa hoje? Veja lá se um pobre pode comer o que nós comemos hoje!" Isto indo e voltando várias vezes até à cátedra do mestre, como era seu costume. Padre Menezes o compreendia muito bem.

7 - O Amigo

Nunca ouvimos falar em inimigos do Senhor Negreiros. Mas sabemos que ele era capaz de cultivar com fidelidade suas boas amizades. Por onde passou deixou amigos, principalmente entre os empregados.

Senhor Negreiros não só apreciava a amizade de alguns salesianos, mas sabia também valorizar todos aqueles que, a seu ver, levavam uma vida coerente com o compromisso assumido com os votos, sobretudo o de pobreza.

Para demonstrar sua fidelidade aos amigos basta um fato acontecido nos seus tempos de noviço. Quem narra é o padre Jacy.

“Naquele mês eu não era mais despenseiro. No meu lugar entrou o Zé Negreiros. Lugar privilegiado para uma beliscadinha de vez em quando. Certa ocasião vi que o Alcyr Sartório estava almoçando atrasado. Tinha ido ao dentista. Alcyr adorava goiabada. Vi que a despensa estava aberta. entrei e consegui-lhe a gostosa transgressão. Por falta de sorte, Padre Froes, que era também assistente, viu o Alcyr deglutindo o petisco com uma boca boa que dava gosto. Aquela exceção excedia a todos os paradigmas do rigor devido a um noviciado. O responsável só podia ser o Negreiros. Levou aquela esculhambação. Ouviu calado a descompostura. Só muito mais tarde me contou o acontecido. Um colega não se deda nunca. Faz parte da fidelidade mineira.

Aos domingos, no almoço, vinha uma xícrinha de vinho para cada um. Gostoso para os nossos padrões. Negreiros me dava o dele. Nunca tomou. Bem mais tarde me confessou que não era por virtude que não tomava, e sim porque era muito pouco. Estava acostumado a esvaziar garrafas”.

8 - Coerência e Conflito

“A comunidade acolhe o irmão de coração aberto, aceita-o como é e favorece-lhe o amadurecimento. (...) Provê o que lhe é necessário e ampara-o nos momentos de dificuldade, dívida, fadiga e doença” (Const. 52).

Vivemos num mundo que estressa. Hoje todo o mundo fala de estresse. Livros e mais livros são escritos para ajudar as pessoas a evitar o estresse, que corre o mundo como uma epidemia. Nem sempre conhecemos os verdadeiros motivos de nosso cansaço ou de nosso estresse. Bons psicólogos dizem que uma das coisas que mais provocam o estresse é o conflito entre aquilo que desejamos e o que conseguimos. É sobretudo o conflito entre o querer e o ser.

Nos últimos anos de sua vida o senhor negreiros andava muito inquieto. Mudava de casa a cada mês. Contou sempre a compreensão dos inspetores e dos irmãos que bem sabiam os motivos de suas mudanças tão frequentes. É que não aceitava certas coisas. Achava até que devia abandonar a Congregação. E de fato ficou uns tempos com sua irmã em São Lourenço. Mas por ter entrado em profunda depressão a caridade dos

irmãos o trouxe de volta à casa salesiana, onde ele ficou até partir para junto da Mãe que ele tanto amou.

O Pe. Jacy diz que o senhor Negreiros entrou na congregação errada. Queria entrar numa congregação onde pudesse rezar muito e foi parar junto aos salesianos onde a verdadeira oração é (ou pelo menos deveria ser) a ação contemplativa.

Vamos ler a belíssima carta post mortem que o padre Jacy escreveu aos senhor José Negreiros.

“Negreiros, Você foi cantar modinha pra Virgem, a única a quem você obedecia realmente. Talvez aí no céu vão entender sua transparência, sua franqueza, sua lealdade. A Verdade que você sempre buscou ilumina agora seu caminho que não tem mais erro. Puro que você era, não aceitava vida religiosa de meias medidas. Você, Zé Negreiros, entrou em Congregação errada. O convento que você procurava para se santificar não era a Escola Padre Sacramento. Você procurava um convento mesmo, contemplativo só na oração. Encaixamos você na ação contemplativa. A distância entre a Cartuxa e o Oratório te pôs doente. Como Antão, você vendeu tudo o que tinha, deu aos pobres, mas pegou o deserto errado. Seguiu o Cristo pelo caminho do sofrimento e da frustração. Sabe-o bem quem viu você ajoelhado longas horas no noviciado. Nós não entendíamos. A nossa era aproveitar ao máximo o recreio. Para você era normalíssimo recitar as sete dores com todos os pai-nossos, aves e glórias. Para nós bastava uma ajoelhadinha no último banco para uma visitinha rápida. Claro, Zé Negreiros! Nós tínhamos tido um longo itinerário em Jaciguá, São João del Rei, Pará de Minas. Nós sabíamos um pouco de latim e de italiano. Tínhamos dezoito, dezenove, vinte anos. Você já tinha trinta e sete. Nossas criancices de então não escandalizavam você, que os puros não se escandalizam. Você achava graça de nossa juvenil irresponsabilidade. Você vinha curtido e feito pela vida. Você sabia tudo de Getúlio, de Domingos e Zizinho. Sua paixão pela Carmen Miranda nunca se apagou. Para nós era uma festa quando você se levantava do fundo da sala, vinha até à cátedra do Padre Menezes, invectivava nossa pobreza e voltava ao seu lugar. Você tinha razão, Negreiros. Você era o homem certo no lugar errado. No dia em que você emprestou sua roupa para sepultar o Padre Menezes, você decidiu ficar. Com você ficou a saudade da vida que você sempre sonhou. Seu paraíso chegou. Junto com o Padre "Menêis" e com a Virgem reze por nós”.

9 - Amor e Devoção a Nossa Senhora

“Cremos que Maria está presente entre nós e continua a sua missão de mãe da Igreja e Auxiliadora dos Cristãos” (Const. 8).

É difícil falar do senhor Negreiros sem mencionar sua devoção a Nossa Senhora a quem ele nomeava simplesmente como Virgem, ou melhor como Virge. Por isso o tema já apareceu

ligeiramente acima. Dada a importância de sua devoção a Maria como movente de toda a sua vida queremos destacar aqui esta sua devoção. Como salesianos a devoção do Senhor Negreiros a Nossa Senhora deve ser um assunto que muito nos interessa.

O Padre Duque dizia ter surpreendido várias vezes o senhor Negreiros cantando modinha pra Nossa Senhora. Qualquer salesiano que tenha falado de Nossa Senhora com o Senhor Negreiros é testemunha de como a Virgem fazia seus olhos brilharem. Ele tanto amou a Virgem Maria, que ela passou a fazer parte de suas conversas fosse com salesianos ou com os leigos. Para mostrar a verdade destas afirmações colocamos a seguir três testemunhos de salesianos que conviveram com o senhor Negreiros.

a) Testemunho do Padre Emídio Soares

“Tive a alegria de conhecer o Irmão José Augusto de Negreiros em Paraguassu, quando cursava o 1º ano do ensino médio. Sempre dedicado à oração e ao trabalho na lavoura. Recordo-me que cuidava do sítio do Colégio e lá plantava o arroz que abastecia a nossa casa.

A época da colheita era sempre bem-vinda. Nós, aspirantes, íamos ajudar o Irmão José Negreiros. Às vezes ficávamos lá no sítio o dia inteiro. Após o trabalho, dizia: “Agora a macacada merece um banho de piscina”. E lá íamos nós, felizes da vida!

Quando o aspirantado mudou-se para Araxá, brincava com o nosso Irmão: “E agora José, vai levar o cavalo?” Ele, meio triste, dizia: “Só se for de trem.”

Logo que me tornei padre, o Irmão José de Negreiros me disse: "Jacutinga, se quiser perseverar, procure ter muita devoção à Santinha," e apontando para cima, arrematava: "Nós não somos nada sem Ela."

Com todos os problemas que passou, com o apoio e a compreensão que tivemos para com ele, perseverou até o fim, porque Nossa Senhora não o desamparou. Foi-se para o Paraíso, que ele sempre sonhava, no seu jeito simples e sincero de ser salesiano".

b) Testemunho de Dom Décio Zandonadi

"Teria tantos fatos a relatar sobre o Ir. Negreiros! Quero apenas recordar o momento difícil que foi para mim o tentar convencê-lo a internar-se em uma clínica para debelar a tragédia que vinha sendo em sua vida o alcoolismo. Consegui a muito custo, como Inspetor, que ele entrasse em uma clínica no Rio para depois ir para Curitiba. Parecia que tudo iria bem. A clínica, no entanto, me informou que ele estava rebelde e queria de qualquer maneira voltar para casa sem fazer o tratamento. Fui visitá-lo e tentei por todos os modos convencê-lo a ficar. Não havia argumento. Apelei para o voto de obediência e nada. Desanimado me veio uma inspiração do céu e lhe falei: olha, Negreiros, é a Virgem Auxiliadora que quer isso de você". Na mesma hora ele se levantou, deu aquele arrasta pé tradicional e falou entre lágrimas: " Se é pela "Virge" eu vou." Daquele dia em diante se submeteu ao tratamento, foi para Curitiba e voltou totalmente recuperado. Foi com certeza uma desses milagres bonitos que Nossa Senhora Auxiliadora sabe fazer para seus devotos mais queridos. E o Negreiros era um desses. Está agora com a "Virge" lá no céu que sempre sonhou".

c) Testemunho do Padre Jacy Cogo

"Naquela tarde a turma estava, como nunca, ouriçada. O curto recreio da janta no noviciado de Barbacena tinha que ser aproveitado ao máximo. Lavagem rápida nas louças, rápida visita ao Santíssimo Sacramento. A metade da turma tinha programado um *seis* que, a

bem da verdade era um *nove*. Três tinham que prender seis ou dois prender quatro, conforme a proporção. Era onde aqueles marmanjos punham fora

suas energias de adolescentes. Naqueles tempos a adolescência ia até os vinte ou vinte e cinco anos. Pois bem, naquele dia, no recreio da janta, Zé Negreiros resolveu convidar a turma toda para recitar as Sete Dores de Nossa Senhora. Ninguém conhecia a tal devoção. Quando abriram o livro, deram com longas considerações sobre cada uma das dores, acompanhada de sete pai-nossos, sete ave-marias e sete glória ao Pai. A turma se entreolhou. Aquilo era a ruína do nosso *nove*. Começaram a rir. Ao menos naqueles tempos noviço ria à toa. Risada geral. A turma não agüentou. Foi saindo um depois do outro. Questão de minutos e o *nove* estava formado. Negreiros fez as sete dores sozinho.

10 - A Vida de Comunidade

“A Comunidade cerca de cuidados e afeto os irmãos idosos e doentes” (Const. 53)

Tendo vivido com o senhor negreiros em Jaciguá, nos anos 86 e 87, o padre Luiz Vidal traça em poucas palavras o modo interessante de sua participação na vida da comunidade.

“Às vezes eu chegava à noite, bem tarde, vindo dos trabalhos pastorais, e o encontrava sozinho na cozinha, no escuro, sentado à mesa, bebendo... Então nós conversávamos sobre o que ele muito gostava: modinhas de carnaval. Ficávamos lembrando e cantando alguns sambinhas. Ele se sentia muito alegre.

No dia seguinte, após o café, ele pegava a foice e ia roçar os pastos, próximos à cachoeira. Trabalhava muito. Sempre participava das orações da Comunidade.

Nas reuniões, normalmente ele ficava calado e coçando a barba; de repente ele “explodia”, se levantava e dava um tapa na mesa... e com aquele vozeirão gritava: Jacutingo, eu não entendo!” ou “eu não aceito isso!” ou “acho que tô ficando velho!”

Às vezes, ele abandonava a reunião como sinal de protesto; depois retornava dando gargalhadas e pedindo desculpas. Todos nós ríamos muito. Ele era um bom sujeito! Foi muito boa a presença dele na Comunidade, junto com os padres Luiz Amadeu, Tarcísio Scaramussa, Paulo Maia, Alberto dos Santos, o Irmão Cleto Zandonadi e o aspirante Levi Ferreira”.

11 - Um Homem Participativo e Bem Humorado

“O salesiano não desanima diante das dificuldades, porque tem plena confiança no Pai.. ‘nada te perturbe’, dizia Dom Bosco. (...) Já que anuncia a Boa Nova, está sempre alegre. Difunde esta alegria e sabe educar à felicidade da vida cristã e ao sentido de festa: Sirvamos ao Senhor em santa alegria” (Const. 17).

O senhor Negreiros foi um homem do povo. Gostava de cantar modinhas. Sabia apreciar bons artistas principalmente da música. Já idoso citava o nome de vários deles e sabia cantar algumas de suas canções.

Apreciava também o esporte e falava com acerto a respeito dos atletas do futebol. Para ele Pelé não chegava nem nos pés de Zizinho, que ele viu jogar muitas vezes em São Januário; e seleção brasileira como a de 50 nunca mais alguém iria ver.

Era um homem bem humorado. Apreciava brincar com as pessoas. Até seu vocabulário era às vezes um tanto cômico. Em sua boca tinham um sabor todo especial palavras como: macacada, negrada, jacutingo ou jacutinga, colundria, dito cujo, etc.

Mesmo no sofrimento conseguia ser bem humorado. Até nos últimos dias de sua vida, quando estava imóvel sobre a cama ele conseguia brincar. Quando perguntávamos como ele estava, a

resposta era sempre a mesma: “estou deitado”. Falava isto engrossando ainda mais sua voz e dando uma pequena risada, aquela risada característica que todos nós conhecemos. Sempre correspondia com humor às brincadeiras que fazíamos.

Lutou até o fim. Não se deixou abater. Às vezes parecia um tanto alienado por causa dos remédios que tomava. Mas temos certeza de que tinha muitos momentos de lucidez e que tinha um conhecimento claro de sua situação. Parece que estava alienado quanto ao tempo, porque vivia intensamente, minuto a minuto, o momento presente.

11 - Desaparecem os Rótulos e os Preconceitos

Em Mt 7, 5, Jesus no pede que tiremos a trave de nosso olho para que possamos ver o cisco que está no olho de nosso irmão. É conhecida de todos e muito usada, nem sempre sem uma ponta de maldade, a frase: “depois que morre, todo mundo fica bom”. Na verdade, quem fica bom, os que morrem ou os que continuam vivos? Parece-nos que são os vivos que mudam seu modo de ver as pessoas que morreram. A morte leva consigo não só a pessoa, mas também todos os rótulos e preconceitos que não nos deixavam ver a pessoa em toda a sua pureza. Como se tornou bela a vida do senhor Negreiros após a sua morte! Até nos faz lembrar uma história que pode nos trazer uma mensagem, certamente conhecida de muitos, pedindo para termos mais cuidado com nossos olhos. É preciso que estejam sempre limpos pois são as janelas pelas quais vemos o lindo mundo criado por Deus bem como todos os seres humanos, nossos irmãos.

“Um casal recém-casado mudou-se para um bairro muito tranqüilo. Na primeira manhã que passavam na casa, enquanto tomavam café, a mulher observou uma vizinha que pendurava lençóis no varal e comentou com o marido:

- Que lençóis sujos ela está pendurando no varal! Está precisando de

um sabão novo. Se eu tivesse intimidade lhe perguntaria se ela gostaria que eu lhe ensine a lavar roupas!

O marido observou calado. Três dias depois... também durante o café da manhã, a vizinha pendurava lençóis no varal e novamente a mulher comentou com o marido:

- Nossa vizinha continua pendurando os lençóis sujos! Se eu tivesse intimidade perguntaria se ela quer que eu a ensine a lavar as roupas!

E assim, a cada três dias, a mulher repetia seu discurso, enquanto a vizinha pendurava suas roupas no varal. Passado um mês, a mulher se surpreendeu ao ver os lençóis muito brancos sendo estendidos, e, empolgada, foi dizer ao marido:

- Veja, ela aprendeu a lavar as roupas, será que uma outra vizinha lhe deu sabão? Porque eu não fiz nada.

O marido calmamente respondeu:

- Não, mulher, hoje eu levantei mais cedo e lavei a vidraça da nossa janela!”

Tudo depende da janela através da qual observamos as pessoas”.

12 - Um Homem Forte

Quem acompanhou o senhor negreiros em seus últimos anos sabe que não foram fáceis. Duas coisas o torturavam: a perda progressiva e irreversível da visão e o conflito entre o religioso que ele queria ser e o religioso que era possível ser como salesiano, na Inspeção São João Bosco, do pós-Concílio. Nesta hora nossa tendência é culpar somente os que não conseguem ou não conseguiram se adaptar ao novo padrão de vida salesiano. Será que não valeria a pena uma reflexão mais profunda sobre nosso jeito de ser religioso, já que vem causando sofrimento e até perda de muitos salesianos? Parece que o inconformismo do senhor Negreiros com o estilo de vida que levamos deve nos alertar sobre alguma coisa que não está indo muito bem.

Sua luta e vitória contra o alcoolismo é um testemunho gigante de sua força de vontade e sua confiança em Nossa Senhora. Quantos e quantos dentro e fora da vida religiosa tentaram se livrar deste mal e não conseguiram. Muitos conseguem desde que continuem freqüentando algum grupo de alcoólicos anônimos para o resto de suas vidas. Senhor Negreiros se livrou do álcool e se manteve livre vivendo em condições de vida adversas e sem contar com nenhum tipo de apoio a não ser a mão poderosa de sua maizinha querida a Virge. Sim, pois após sua vitória contra o alcoolismo ele viveu até em comunidades onde a cachaça ficava à disposição numa mesa e o vinho era servido em muitas ou até em todas as refeições. Só um homem de forte ossatura e muita fé poderia superar tamanha tentação para voltar a beber.

Ele tinha consciência de quanto pesava sua cruz. Sempre que íamos visitá-lo em seu leito de dor dava um suspiro profundo e dizia: "Não é fácil", ou: "Não está fácil não, Jacutinga". Era a única expressão que se ouvia dele como um desabafo. Nunca o vimos reclamar de sua sorte. É verdade que mais de uma vez desejou a morte, mas parece que tinha mesmo a vontade de voar para junto da Virge que ele tanto amava. Acabou indo mais depressa do que pensávamos. Nós o imaginamos muito feliz no "Jardim Salesiano" de bem com a vida, cantando modinhas para Nossa Senhora e agradecendo a Dom Bosco por tudo o que ele fez e faz pelos jovens, especialmente os mais pobres.

Niterói, 15 de outubro de 2007

P. Juízo de Matos Fonseca

DADOS PARA O NECROLÓGIO SALESIANO

Irmão José Augusto de Negreiros,

Nasceu em Dom Viçoso, Minas Gerais, Brasil, no dia 04 de maio de 1922

Faleceu em Niterói, Rio de Janeiro, Brasil, no dia 27 de julho de 2007 com 85 anos e idade e 47 de profissão religiosa na Congregação Salesiana.